

Fritz Müller

Amor à Natureza em Poesia



Organização

Ana Maria L. Moraes

Ilustrações

Christiane Mundim Lindner

Fritz Müller

Amor à natureza em poesia



Organização

Ana Maria L. Moraes

Ilustrações

Christiane Mundim Lindner



Johann Friedrich Theodor Müller, ou Fritz Müller, foi um alemão que, aos 30 anos de idade, já doutor em ciências, emigrou para o Brasil em 1852, acompanhado por sua família. Morou em Blumenau e Desterro (hoje Florianópolis), onde produziu uma irretocável gama de estudos científicos, que deram origem a mais de duas centenas de artigos publicados na Europa. Admirado por pesquisadores de sua época, na atualidade é considerado um dos expoentes da ciência brasileira, do século XIX. A troca de cartas com Charles Darwin possibilitou um intercâmbio de conhecimentos, que contribuiu — entre outras coisas — para a compreensão e ratificação da teoria evolutiva darwiniana, a partir dos estudos com crustáceos existentes na Praia de Fora (Florianópolis). O resultado dessas pesquisas deu origem ao livro, editado na Alemanha em 1864, com o título de “Für Darwin”. Cinco anos depois, por iniciativa do cientista inglês, o livro foi traduzido e publicado na Inglaterra com o nome de nome de Fatos e argumentos a favor de Darwin.

A produção científica de Fritz Müller - tanto em qualidade como em quantidade, é algo que desperta admiração e respeito.

Profundidade, seriedade, ineditismo, apuro técnico e científico são algumas das características que se pode mencionar.

Mas, o que dizer sobre o lado humano de Fritz Müller?

Suas ideias, inquietações e relatos do cotidiano estão em sua extensa correspondência familiar. Mesmo imerso em seus afazeres como cientista e professor, alfabetizou e educou pessoalmente suas filhas. Sem dispor de livros didáticos para auxiliá-lo nessa tarefa, elaborou em linguagem poética, poemas inspirados em espécies da fauna e da flora brasileiras, nos mesmos moldes da educação que recebeu e despertou nele e em seus irmãos, o interesse pela pesquisa e a sensibilidade para com a natureza.

Vamos conhecê-los?





Agradecimentos



Aos patrocinadores que possibilitaram a execução do Projeto Fritz Müller Multimídia,

aos empresários Marcos Schroeder e Ricardo Stodieck,
ao Instituto Histórico de Blumenau e

à Fundação Fritz Müller,

o reconhecimento e a gratidão por apoiarem esta iniciativa cultural e educativa.

Agradecimento aos participantes deste projeto,

Christiane Mundim Lindner, pelo seu amoroso e belo trabalho artístico nas ilustrações,

aos responsáveis pela tradução e adaptação Flavia Pacheco, Luiz Roberto Fontes e Stefano Hagen,

à produtora cultural Maria da Glória Weissheimer, à frente da equipe que dispôs o melhor de si em cada tarefa.

a todos, meu reconhecimento e a crença de que trabalhar em equipe é sempre compensador!





Ao leitor

Este livro é a concretização de um projeto acalentado há mais de uma década! Cada um dos envolvidos em sua execução estava imbuído dos melhores sentimentos e desejos de contribuir para um futuro melhor, da mesma forma que Fritz Müller o fez, quando deixou o coração escrever estes poemas para suas filhas.

Sempre acreditamos em seu legado; assim, precisamos compartilhá-lo com nossas crianças para que elas se sintam integradas à natureza e saibam amá-la e respeitá-la, como parte de si mesmas.

Fritz Müller também acreditava que as crianças precisavam, junto com as primeiras letras, aprender a olhar para a natureza em suas diferentes formas de expressão e que isso, então, se tornaria muito presente em suas vidas, como o foi para ele.

Vemos o que diz em uma carta ao seu amigo Ernst Krause, em 1883:

“aqui [em Windischholzhausen], o meu prazer pela natureza viva já foi despertado muito precocemente pelo meu pai, assíduo pesquisador

do rico mundo vegetal que lá havia. Das minhas recordações mais antigas fazem parte passeios que eu fazia na companhia do pai e da mãe pelas florestas e descampados.”

Descendentes de uma linhagem de homens que se dedicavam aos estudos e à intelectualidade, Fritz Müller e seus irmãos cresceram e foram educados nesse ambiente. Sua escolaridade aconteceu numa época em que o sistema de ensino vigente na Alemanha passava por significativas mudanças, tendo nos irmãos Alexander e Wilhelm von Humboldt, dois expoentes deste movimento. O primeiro era frequentador da farmácia de Trommsdorff, e ambos foram educados de forma independente, fora do circuito oficial de ensino.

Os livros didáticos alemães consultados, dedicados à alfabetização, a partir do século XVII, continham, além do alfabeto em diferentes grafias, formação de sílabas, páginas dedicadas à história mundial, ciências naturais e geografia, indicando que tal conteúdo estava disponível ao professor para uso já nas primeiras séries¹.

Fritz Müller, em carta à sua irmã Rosine (20 agosto de 1854), expressa sua necessidade de possuir livros didáticos como os de “Hey”² cujas fábulas dedicadas às crianças eram ricamente ilustradas e podiam ser utilizadas na sua educação incentivando à leitura e auxiliando na alfabetização. Essas fábulas traziam mensagens com teor religioso, moral, ético em linguagem que soa, bastante diferente da pedagogia aplicada na contemporaneidade. Vida e morte eram finais recorrentes, pois apenas em meados do século XIX, com o desenvolvimento da ciência, a mortalidade infantil foi reduzida e a longevidade ampliada.

Com o auxílio da filha Rosa, que atuou como ilustradora, Fritz Müller criou suas próprias fábulas utilizando-se da fauna e da flora que permeavam o ambiente das suas pequenas, contudo, sem se afastar da linguagem utilizada nos livros alemães.

Esse é o olhar que se deve direcionar para esta obra, contextualizando-a em seu momento histórico, trazendo-a para a atualidade, valendo-nos desse aspecto particular para mostrar às crianças a relação entre passado e presente.

Ainda podemos observar que muitos dos valores e lições que foram ensinados a Fritz Müller e, por conseguinte, às suas filhas, continuam atuais, porque são eternos, como o respeito a todas as formas de vida, às diferenças e à realidade que nos rodeia.

E o melhor momento para aprendermos é quando ainda temos o coração puro e a mente livre.

Esperamos que este livro faça a diferença na vida do maior número possível de crianças. Isso fará do mundo um lugar melhor e teremos assim, um futuro claro e brilhante para todos os seres vivos do planeta.

Blumenau, janeiro de 2024.

Ana Maria L. Moraes
Organizadora

¹ Este material pode ser consultado em <https://gei-digital.gei.de/viewer/index/> acesso em 16 jan 2023. No **Instituto Leibniz de Mídia Educacional | O Instituto Georg Eckert (GEI)** está em desenvolvimento um projeto de digitalização de obras livres de direitos autorais publicadas no período entre o surgimento dos primeiros livros didáticos no século XVII até o final da Primeira Guerra Mundial, em 1918.

² Wilhelm Hey foi pastor luterano que se notabilizou por escrever fábulas dedicadas às crianças.



Sumário

Mamoeiro e Tamareira	12
Pica-Pau	14
Paca	16
Tartaruga	18
Jararaca	20
Vagalume	22
Gambá	24
Formigas	26
Animais Marinhos	28
Cavalo-Marinho	30
O Peixinho e a Água-Viva	32
Gaivota	34
Bônus: Pica-Pau de papel	36



Mamoeiro e Tamareira

Paciência
é uma
virtude!

Olá amigo!

A paciência ajuda a
continuar, mesmo
quando as coisas se
tornam difíceis!

Mamoeiro:

"Tenha vergonha, tamareirinha!
Você só tem uma única folhinha.
Olhe para mim! A mesma idade eu tenho,
o mesmo sol nos bronzeia,
a mesma chuva nos banha
e o mesmo solo nos acompanha.

Olhe para mim! Mal um ano passou,
eu germinei do solo escuro,
o orvalho do céu e a luz do sol aprecio,
e já sou uma árvore de porte imponente,
de rica coroa de folhas e tronco elegante.

Minhas flores perfumadas
fecundam o ar e convidam
o beija-flor de asas agitadas,
as borboletas de cores vibrantes,
e todos os mosquitos do céu
para um banquete doce como o mel.

Meus frutos avolumam e maturam,
adensados no tronco se amontoam,
e a gula da criançada estimulam!

Palmeirinha, diga lá: quando vai pensar
em se alongar e finalmente me alcançar?"

Tamareira:

"Paciência, paciência, árvore enorme e falaz!
O que rápido aparece, como um sonho se desfaz.
Só vagarosamente pode o nobre prosperar,
Apenas devagar pode o duradouro se formar.

Por isso, não invejo o seu tamanho
e sua bela folhagem não me desperta encanto;
seu crescimento rápido e suas frutas sem sabor
não são motivo de orgulho, nem de valor!

Paciência! Ainda a sua altura excederei,
no tronco esguio, a coroa cheia de folhas eu portarei;
e quando minhas primeiras flores brotarem,
você, podre e velho, já estará sem folhagem!

Logo você tombará, assim como rápido se elevou;
eu viverei quando você, há muito, já se desintegrou,
e os meus deliciosos frutos dourados serão
um presente saboroso aos netos que virão."

Com paciência
a gente
chega longe!

Pica-Pau



"Bom dia, Sr. Pica-pau! Outra vez tão ativo? Ágil no tronco, acima e abaixo a correr! E em todo lugar a martelar e bater onde os carunchos gostam de se esconder!"

De cima para baixo procurou e para o seu bico nada achou. Mas isso não pode lamentar: "Sem esforço, nada vai encontrar!"

Grita, bate as asas e para o próximo galho, recomeça ali o seu trabalho, novamente escala, saltita para baixo e para cima, procura e pica. O topete vermelho na sua cabeça, balança e agita.



Agora escute, agora escute, aqui parece oco; deve estar cheio de larvas e besouros no tronco. Ali ele silenciou e firme se agarrou, a cauda, como suporte, no tronco prensou e com força volta a picar e martelar, e tão alto está a tamborilar, que o som a floresta irá atravessar.

Ele fez um buraco através da casca; os besouros se assustam de tanta martelada, e mal um aparece para dar uma olhada, rapidamente é engolido pelo pica-pau em guarda.



Aquele que não desiste de seus objetivos é persistente!

Quando o pica-pau pica o troco e o som fica oco, é sinal de que ali tem alimento!

Pica-pau de cabeça vermelha ou pica-pau rei. A maior espécie de pica-pau do Brasil e comum no estado de Santa Catarina.



Paca

Em noite silenciosa e estrelada
A paca na floresta, em caminhada,
Vai pela mata, sossegada:
"Não chegarei logo à água?"

De repente uma cerca interrompe a via,
de uma forma que ela não conhecia.
Na trilha limpa, ela segue o novo destino:
"Nossa, aqui é bom de se andar um pouquinho!"

Mas a cerca vai, vai infinita.
"Será que isto não chega ao fim?
Olha aí, uma passagem muito bonita;
por aqui eu passo fácil, sim."

A paca entra, não está preocupada,
mas sair, jamais, só há entrada.
Uma pancada! Ela cai estatelada,
por três troncos de palmeira foi abatida.

Morta está a paca,
fica lá estirada e alquebrada,
até ser por Augusto retirada
para servir de comida.

Você sabia que a Paca
é o segundo maior roedor
do Brasil?

Por onde você mais
gosta de passear?

Saber valorizar o seu ambiente é decidir
com sabedoria o seu caminho!

Tartaruga

Meio-dia, um silêncio úmido e quente,
tudo repousa, ao redor só o ruído estridente
de um grilo zumbindo sua canção renitente.

O mormaço sufocante, o silêncio no ar,
somente o grito forte da araponga vai quebrar,
e através das árvores da floresta ecoar.

Meio-dia e o sol no apogeu,
seus raios como brasas ardentes a emanar
e no fluxo claro do rio a espelhar.

Céu azul, sem uma nuvem sequer!
Alegres bandos de pássaros revoam
e na sombra fresca da floresta se ocultam.

O gado procura sombra
junto ao tronco de frondosa árvore,
enquanto crianças descansam na rede.

Mas emerge da água turva,
e se acomoda em um toco sem precisar de ajuda,
uma pequena tartaruga.

Calma ela repousa e permite, com prazer,
a brasa do sol a pino a envolver,
e a sua sólida carapaça óssea aquecer.

Um menino, em um leve barquinho,
desce o rio suave, devagarinho.

Ele vê a tartaruga como a sonhar,
quieta lá no tronco, a repousar.

"Ah, ah! Essa descansa após o almoço?
Espere só, já te pego sem esforço!"

Remando suave, ele se aproxima devagar,
Para a tartaruga não acordar.

Então, levanta o remo para a coitada:
"Atenção, uma pancada vou lhe dar!"

Foi-se a tartaruga! Na água ela se jogou;
seguindo-a com o olhar, surpreso ele ficou.

Curiosidades:

- Você sabia que as tartarugas não tem dentes e também não tem orelhas?
- E que algumas espécies podem viver por mais de 100 anos?
- E muitas espécies estão em perigo de extinção!

Cada um tem seu tempo!

Quem foi mais sábio?
- O menino ou a tartaruga?

Jararaca

Na casa um mormaço, um mal-estar!
O caramanchão fresco e sombreado deve estar,
e frutas doces me esperam lá,
como o delicioso maracujá!

Pronto! Sem se preocupar
o menino corre ao pomar,
e logo vem o cachorrinho acompanhar,
alegre, latindo e a pular!

E na trilha, descansando
uma jararacuçu deitada,
ao sol morgando,
enrolada em círculos, apertada.

"Diz o pai em seu sermão,
a malvada jararaca pica sem provocação;
por isso passo silenciosamente,
para que não me ocorra um acidente!"

A cobra estacionada, quieta está.
A cabeça a se mover, mal se perceberá,
e também a língua, como se quisesse falar:
"Muito próximo de mim você não deve se arriscar!"

Mas segue o seu dono, o cachorrinho!
Tão atrevido, não deixa de provocar no caminho.
Furioso para a serpente começa a latir:
"Monstro venenoso, agora você deve partir!"

Em vão, o menino chama o cachorrinho.
A cobra já se levantou um pouquinho,
abrindo a boca ela surpreende o animal,
e lhe desfere uma picada mortal.

● Eu sou a Jararaca - uma cobra venenosa
● e tenho até 1,6m de comprimento.

Vaga-lume

Fresca e revigorante
vem a noite,
o dia foi quente e o trabalho desgastante.
Ao descanso, ao descanso!
O uru segue a gritar.
Na noite silenciosa, vamos descansar!

Mas eis que o vaga-lume acordou
E na noite de verão o voo iniciou.
Em toda direção, vai com disposição,
e em seu peito duas estrelas brilham:
elas no escuro cintilam,
bem claro iluminam
e relampejam.
Pelas flores e nos talos do capim,
e nas palmeiras, em seu cume,
passa alegre a dança do vaga-lume.

No alto da montanha as brasas brilham,
labaredas reluzem e faíscas espirram.
"Que luz fulgurante é essa?
Ah, deve ser uma turma se divertindo!"
Cuidado, tenha cuidado vaga-luminho!

Não raciocina, no entanto, o vaga-lume,
e se apressa rumo ao lume.
"Vamos lá! Aqui chega o novo convidado!"
Ele se aproxima afobado
e cai na brasa luzente no chão.
Simplesmente, não eram boas-vindas, não.
As asas queimam, os sentidos desaparecem,
e daqui não voltará o vaga-lume, não.

No Brasil existem
por volta de 500
espécies de
vaga-lumes.

Pensar com calma pode nos impedir de fazer coisas erradas!

Gambá

“Senhoras galinhas, que barulho noturno é esse, que acorda toda a casa? Venha mãe, rápido vamos ver, o mal que às nossas galinhas está a ocorrer!”

O papai pega o facão e a mamãe uma lenha com fogo do fogão; os dois correm e abrem o galinheiro. As galinhas batem asas e cacarejam o tempo inteiro!

Lá preenche o ar um odor de matar.

“Aha, aha, gambá, gambá! Seu malfeitor, outra vez aqui? É isso mesmo! Ele escala para debaixo do telhado ali. Aonde vai tão rápido? Devagar, devagar! Pois hoje, caro você vai nos pagar, o que em vezes anteriores conseguiu roubar!”

O gambá quer rapidamente escapar, mas a luz tão clara ofusca o seu olhar. Ele está a piscar, grunhir e procurar, mas nenhuma saída consegue encontrar.

O pai uma pancada na cabeça lhe dá e no chão cai o coitado, estatelado. Ele pensava em conseguir um assado, mas agora, ele é que vai sair abrasado.

Dica para ser educado(a) e fazer o bem:

Cuide das suas coisas,
Não as tome dos outros!



Respeitar o descanso dos outros é uma boa ação!

Formigas



“Oh, homem malvado, por que a vingança? Por que nos persegue com veneno e fogo? Se aquelas, lá no tronco de imbaúba, com ferrão venenoso um ferimento lhe causaram, nós somos um povo pacífico e calmo, a ninguém prejudicamos, nem dano provocamos.

Tarde e cedo, com esforço e aplicação, roemos folhas, fazemos ração, carregamos cargas, fazemos caminhos, alimentamos os jovens, construímos o ninho, nem temos tempo de olhar para o vizinho!

Agora vem você nos envenenar, e em nosso ninho o fogo atear. Destrói o que construímos com perseverança! Oh, homem malvado, por que a vingança?!”



Dica para hoje e sempre:

Se você deseja respeito, precisa também respeitar, mesmo o que não lhe agrada!

Respeito gera respeito!

“O que fizeram vocês? Escutem! Vou lhes contar. É com prazer que as vejo tão dedicadas a carregar, mas não devem as minhas plantas mastigar. Perto do riacho há folhas e flores delicadas, gramas e ervas bem variadas, suficientes para vocês e sua cria, mas a sua língua exigente não agradaria!”

Tarde e cedo, com aplicação e esforço,



a minha terra eu semeiei, plantei e lavei, mas à toa o trabalho e suor apliquei. Mal uma folhinha aparecia, era ela cortada e desaparecia.

Uma arvorezinha eu plantei e com seu crescimento me alegrei.



Hoje outra vez retornei, mas minha arvorezinha está vazia e pelada, e minhas preocupações e esforços foram para nada.

Só um único raminho ainda está verde, e veja, vocês cortam a folha agilmente e carregam alegremente em suas costas os pedacinhos, e os levam embora. Eu prontamente as observei e enfim o seu formigueiro encontrei. Vocês queriam estragar toda a minha plantação e por isso devem morrer sem perdão.”



Cada um respeitando o seu espaço, fica tudo bem!

HORTA FELIZ!
VILA DAS FORMIGAS!

Animais Marinhos

O mar está tranquilo, o sol claro brilha, o vento suave e fraco varre o mar. Ondas quebram na praia mansamente, Enquanto algas no penhasco desdobram-se alegremente, qual coloridas flores marinhas, e mexilhões entreabrem as suas conchinhas.

Como na floresta cheia de árvores entrelaçadas, tucanos revoam, macacos ágeis em escaladas, pica-paus os troncos picam, sapos saltam e cobras na folhagem do chão rastejam, assim também no mar existem mil formas de movimento, um jogo alegre, um feliz acontecimento.

Lá se veem, nos ramos das algas pardacentas, caranguejos de pernas compridas a subir e descer, camarões a saltar, e nas pedras as estrelas-do-mar com mil pezinhos a se segurar.

Com dificuldade sobem pela alga os cavalos-marinhos e passam velozes prateados peixinhos.

Todos se alegram do sol e do mar e nenhum ruído anuncia o seu bem-estar. Se eles a amar se aproximam, ou por odiar se evitam, sua vontade é silenciosa e seu sofrimento não tem grito. Nenhuma canção alegre escapa de seus corações, não se ouve o seu lamento, nem a sua dor.

5 dicas para proteger o meio ambiente:

- 1- Reciclar o lixo;
- 2- Ter uma horta;
- 3- Não utilizar sacolas plásticas;
- 4- Valorizar pequenos produtores;
- 5- Economizar a água.

Cuidar do meio ambiente é preservar a vida!

Cavalo-Marinho



Em porto seguro, no penhasco escondido,
das ondas e da tempestade protegido,
entre algas, como emaranhada floresta,
um cavalo-marinho, pequenino, vivia em festa.

Ali, em paz o dia inteiro a brincar,
como só um cavalo-marinho pode folgar.

Ele enrola o seu rabinho
em volta de toda plantinha,
e abocanha com a boquinha
esse pequeno cavalinho,
e olha com os olhinhos
em volta para todos os arbustinhos.

E assim como ele a subir e escalar,
um peixinho alegre vem passar,
tão rápido, tão rápido,
como o vento a sibilar.

"Devo escalar algas eternamente?
Também quero uma vez nadar livremente
para dentro do mar, para o mundo imenso à minha
frente!"

O pequeno herói quer arriscar,
o desconhecido desbravar,
avança no escuro mar
e rema sem se cansar,
com suas delicadas nadadeiras.



"Como é bonito aqui, amplo e livre!"
Pela nova maravilha, encantado,
acena com a cabecinha
o pobre coitadinho.
E se curva e se estica,
e corcoveia e se estende,
e enrola o rabinho,
dançando alegremente.

Eis que vêm ondas selvagens
e estrondosas no seu caminho.
Balançam o assustado
e encaracolado cavalinho:
"Oh, como eu queria voltar agora ao meu lugar tranquilo!"

Mas as ondas o agarram e longe o arrastam,
e na praia seca o jogam.
E ele definha, na areia escaldante.

Você se considera
corajoso?

O Peixinho e a Água-Viva

Nas ondas do mar,
a descer e a subir,
estão rápidos peixinhos a brincar.
Eles cintilam
e luz como a prata refletem,
em êxtase estão a se banhar
nos raios dourados do sol a brilhar.

Um sino de vidro claro,
uma ampola cristalina e contrátil,
flutua calma no seu caminho.
"Peixinho, peixinho, deixe-a ir!
Peixinho, peixinho, se apresse em fugir!"

Ali atrás, longos fios transparentes se arrastam
e os olhos do peixinho a um banquete convidam.
"Serão, por acaso, minhocas o que eu vejo de repente?"
"Peixinho, peixinho, deixe-me alertar!
Peixinho, peixinho, não se deixe enganar!"

Próximo demais o peixinho chegou:
"Ai, ai, ai, agora ela me pegou!
Firme me amarrou e não consigo me soltar!
Firme me envolve e arde de matar!"
O peixinho sacoleja, o peixinho se contrai,
a água-viva movimenta, a água-viva se retrai,
o pobre peixinho é engolido e se vai.

Você sabia que a Água-Viva
também se chama Medusa ou
Geléia do Mar?

Escutar o que os mais experientes
dizem é uma boa ideia!

Gaiivota



A gaiivota engoliu.
O menino puxou;
um anzol na sua língua se fixou,
e para a terra o garoto a arrastou.

Agora ela não pode mais voar
nem nas águas refrescantes mergulhar;
nas ondas não pode balançar,
ao calor do sol não pode mais brincar.

A gaiivota em voo rápido vem
e se aproxima das ondas do mar,
brinca nas ondas altas que balançam
e com estrondo na praia plana se dissipam.

E na praia,
sentado na areia,
um menino deseja
a alegre gaiivota capturar.

Algo saboroso e atraente ela está a olhar,
pois da orla o garoto a quer enganar.
"Pobre gaiivota, não se deixe seduzir!
Esse petisco a sua liberdade irá extinguir!"



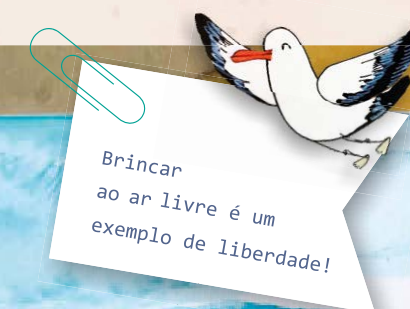
Liberdade:

Toda criança assim como os
animais, tem direito à
liberdade.

O que é a liberdade?

Significa o direito de agir
por si próprio, e pode ser
diferente para cada um de
nós.

Você se
sente livre?



liberdade é amor!

Brincar é uma forma de aprender!
Então vamos brincar?



Vamos fazer um Pica-pau de papel para brincar?



Eu sou o Pica-pau rei

Dica: Se precisar, peça ajuda para um adulto!



Materiais:

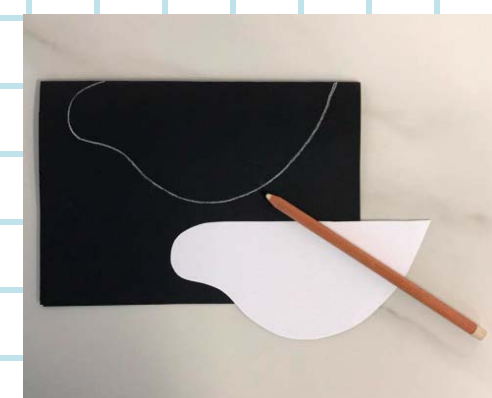
- Folhas A4: preta(2)/vermelha(1)/amarela(1)
- Lápis de cor branco
- Tesoura sem ponta
- Cola branca
- régua

* Não esqueça de imprimir o molde disponível no site!

Já pensou usar este pica-pau de papel para construir um móbile?



1. Dobre ao meio a folha A4 preta



2. Utilize o molde e desenhe o contorno encostando na dobra!



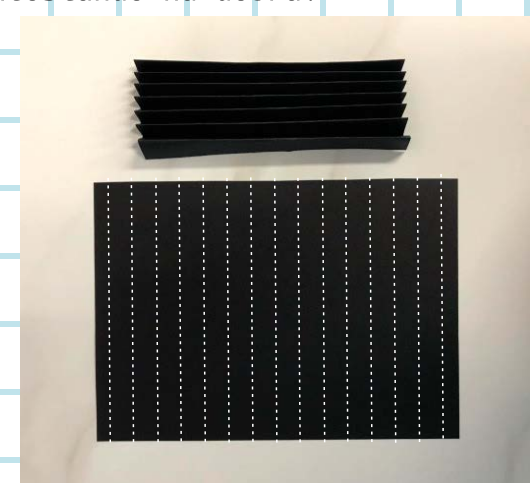
3. Depois de recortar, dobre ao meio



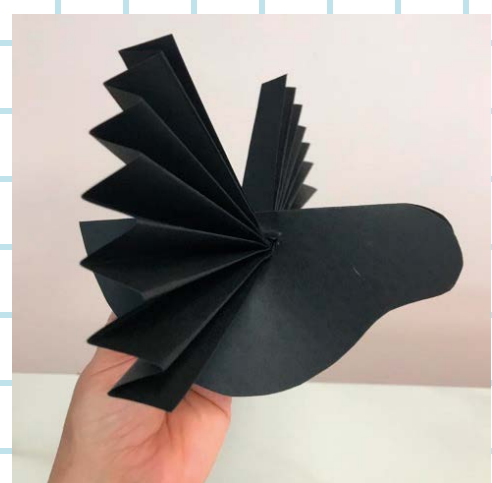
4. Corte o suficiente para passar a asa



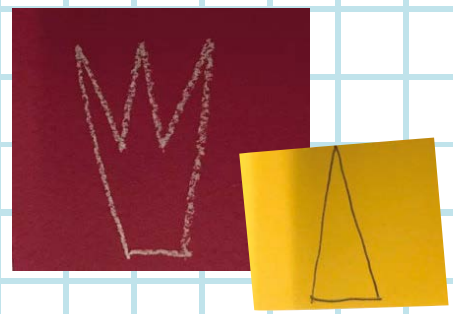
5. Parabéns! Você fez uma abertura por onde encaixará a asa.



6. No sentido menor da folha A4 preta, dobre o papel criando vincos tipo sanfona, em sentido alternado.



7. A asa está pronta! Agora encaixe a mesma na abertura (corte) do papel



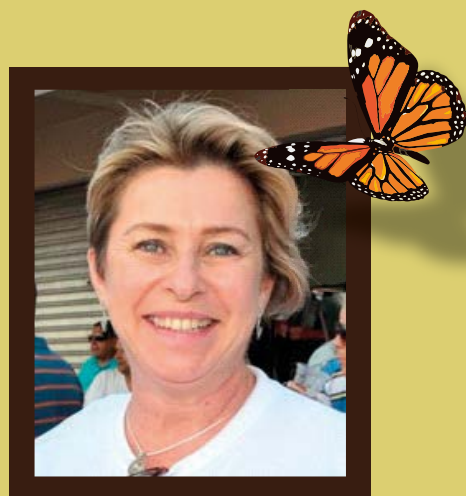
8. Em dois pedacinhos de papel (vermelho e amarelo) de uns 5 x 5 cm - desenhe uma coroa e um bico para o seu pica-pau e recorte.



9. Cole o bico e o topete no seu pica-pau



10. Com o lápis de cor branco desenhe do seu jeito os olhos e penas. Está pronto!



Ana Maria Ludwig Moraes (Ana Maria L. Moraes), formou-se em licenciatura e bacharelado em História, em 2003, na Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina. Dedicou-se à pesquisa de forma independente, produzindo projetos e estudos, voltados ao patrimônio cultural do Estado de Santa Catarina. Tem, como destaque, pesquisas relacionadas a Fritz Müller – Johann Friedrich Theodor Müller como sujeito político.

A persistente busca de novas fontes a levou ao encontro de correspondências inéditas de Fritz Müller com vários cientistas e, principalmente, com Charles Darwin, num total de mais de uma centena de peças.

O resultado dessas buscas tem sempre como objetivo final a socialização do conhecimento em vários níveis, com linguagem clara e precisa, acessível a todos os públicos, através de exposições, aulas, minicursos e palestras em diversas mídias, com apreço especial ao material didático para uso em sala de aula.

Seus trabalhos têm sido produzidos em inglês e alemão, sendo que uma exposição – de cartões postais existentes no Arquivo Histórico do Blumenau – possui cópia no Museu König de Bonn, na Alemanha, e tem percorrido universidades daquele país.



Desde pequena sempre gostei de desenhar e criar coisas da minha imaginação, assim como aconteceu neste livro de poemas, escrito por um homem épico para sua época, e tão sensível, que encontrou na poesia a melhor forma de educar suas filhas. Mal sabia ele, o quanto suas poesias poderiam estimular a criatividade e o conhecimento de tantas outras crianças e adultos.

Me inspirei nas inovações de Fritz, e illustrei da forma mais livre que podia - com o objetivo de motivar crianças a usarem o que tiverem para criar e inventar!

Sonhar é o principal, e sobretudo acreditar que você é capaz de tudo - basta querer!

Eu tenho duas filhas que também amam a natureza e os animais. E pensando nelas, e em todas as outras crianças que merecem viver num planeta cheio de vida - eu dedico cada expressão ilustrada neste livro.

Christiane Mundim Lindner, nascida em Blumenau SC, é Arquiteta e Artista Plástica.





Luiz Roberto Fontes

Graduado em Biologia (1978) e Medicina (1988), com mestrado (1981) e doutorado (1988) em Zoologia. É entomólogo especializado em cupins. Dedicou-se ao resgate da memória do naturalista Fritz Müller, desde 1998.



Stefano Hagen

Graduado em Medicina Veterinária (1981), Biologia (1982) e Filosofia (2015), com doutorado em Medicina Veterinária (1985). É professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP. Dedicou-se ao resgate da memória do naturalista Fritz Müller, desde 2005.



Flavia Pacheco Alves de Souza

Graduada em Biologia (2012), com mestrado (2015) e doutorado (2019) sobre o naturalista Fritz Müller. Dedicou-se ao ensino de ciências e biologia e a pesquisas de enfoque multidisciplinar, com ênfase no naturalista Fritz Müller.

IHB

Instituto
Histórico de
Blumenau

O Instituto Histórico de Blumenau, fundado em 2007, é uma instituição sem fins lucrativos, composta por voluntários e que pauta suas ações de defesa, divulgação e valorização do patrimônio cultural brasileiro, de acordo com o que reza a Constituição de 1988 em seu Art. 216.

Dedica-se especificamente à preservação da História e Memória de Blumenau e do Estado de Santa Catarina.

Bibliografia



HAUSIUS, K. G. Neues A, B, C und Lese-Buch — in Bildern mit Erklärungen aus der Naturgeschichte — Leipzig: Editor Voss e Cia., 1797. Disponível em <https://scripta.bbf.dipf.de/viewer/image/45690249X/5/#topDocAnchor> Acesso 02 nov 2023.

HEY, W. Hundert Fabeln für Kinder. Berlin: Editora G. Grote, 1885. Disponível em <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0111-bbf-spo-16288438> Acesso 02 nov 2023.

MÖLLER, A. Fritz Müller, Werke, Brief und Leben: Fritz Müllers Leben. Jena, Alemanha: Editado por Gustav Fischer, v. 3, p.76. 1921.

MUND, H. Wilhelm von Humboldt e a revolução da educação. Deutsche Welle Brasil, 22 jun. 2017. Caderno Cultura. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/wilhelm-von-humboldt-e-a-revolucao-da-educacao/a-39366493> . Acesso 02 nov 2023.

PACHECO, F. S., KAMENSKI, A. O., FONTES, L. R. Os poemas de Fritz Müller como fonte e inspiração para estudos em história da ciência e educação ambiental: linguagens e interdisciplinaridade. Revista História da Ciência e Ensino, construindo interfaces. [São Paulo]: PUC/SP, v. 11, p. 130-158, 20 jun. 2015.

RIES, A. Rechnung auff der Linien vnd Federn/ Auff allerley Handthierung [Operações aritméticas]. Alten Stettin, [Polonia], Editor [s.n.] 1570. 178 p. Disponível em <https://bbf-scripta-dev.de/viewer/image/436002949/5/#topDocAnchor> Acesso 02 nov 2023.

Realização

IHB Instituto
Histórico de
Blumenau

Apoio

Fritz Müller
hub de conhecimento

Incentivadores

VOLVO
Dicave

Relojoaria e Ótica
UNIVERSAL
ONDE SEU SONHO TORNA-SE REALIDADE

TOYOTA
TARPAN

Incentivo Estadual

PIC PROGRAMA
DE INCENTIVO
À CULTURA
MECANISMO ESTADUAL-SC

Fundação
Catarinense
de cultura

GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

Tradução e Adaptação:

Flavia Pacheco

Stefano Hagen

Luiz Roberto Fontes

